



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Faculdade de Formação de Professores
Departamento de Educação

A influência neoliberal na educação

Por

Sabrina Diamantino da Silva
NI: 200610145911

São Gonçalo
2010

Sabrina Diamantino da Silva

A influência neoliberal na educação

Monografia apresentada à faculdade de formação de professores UERJ, como pré-requisito para obtenção de grau de licenciada em pedagogia, sob a orientação do professor Dr. Jorge Antônio Rangel.

Professor Dr. Jorge Antônio Rangel
Professor orientador.

_____ Nota: _____

Professor avaliador Dra. Sônia Câmara

_____ Nota: _____

São Gonçalo
2010

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CEH/D

S586 Silva, Sabrina Diamantino da.
A influência neoliberal na educação / Sabrina Diamantino da Silva. – 2011.
45 f.

Orientador: Profº Drº Jorge Antônio da Silva Rangel.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio
de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

1. Neoliberalismo. 2. Educação. 3. Escolas. I. Rangel, Jorge Antônio da
Silva. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de
Professores, Departamento de Educação.

CDU 37.015.6

Dedicatória

Dedico a meu pai Paulo César Moura da Silva, e a minha mãe Maria Aparecida Diamantina da Silva, que me deram total apoio em toda a minha vida escolar e acadêmica, acreditando sempre e respeitando as minhas opções e escolhas; a meus filhos meus anjos Sophia Millena Amorim e Miguel Ângelo Amorim que foram o grande motivo de força e persistência dessa trajetória percorrida. Ao meu companheiro Humberto Amorim que muito contribuiu neste trabalho dando me força, apoio, ajuda financeira e principalmente muito afeto nas horas difíceis.

São Gonçalo
2010

Resumo

A presente monografia busca investigar a influencia do modelo neoliberal na sociedade e em especial na educação brasileira. Busca também entender como são formadas as ideologias que mantêm o modelo neoliberal de sistema que visa fortalecer a elite e enfraquecer as camadas populares. Para tal manutenção deste sistema usa como seu aliado a educação, através das formulações de leis como a lei de diretrizes e bases (LDB), e modelo de ensino organizado pelas elites, que trata pais e alunos como meros consumidores e professores como produtos mantenedores da transmissão dos conhecimentos exigidos por eles.

A discussão busca a nos levar na contemporaneidade a refletir sobre a nossa atuação mediante os problemas políticos e sociais e também a enxergar as máscaras que vestem esse sistema.

Palavras chaves: neoliberalismo, educação, escola.

sumário

Agradecimentos _____	pág 07.
Introdução _____	pág 08.
I - Um breve histórico sobre neoliberalismo_____	pág 10.
II - A influencia neoliberal na educação brasileira_____	pág 22.
III - Critica a influencia neoliberal na educação_____	pág 34.
Conclusão _____	pág 42.
Referências bibliográficas_____	pág 44.

Agradecimentos

Agradeço a todos os colegas que participaram da minha formação acadêmica em especial a Iara Carvalho, Ana Maria Felix, Kátia e Renato Poubel, que tornaram os momentos de discussão acadêmica ou não muito mais prazerosos, e que de uma forma ou de outra me ajudaram na árdua tarefa da construção do conhecimento.

Agradeço também e não poderia me esquecer da secretaria do departamento de educação a Lili que sempre nos atende com muita educação e carinho buscando sempre nos ajudar a resolver os nossos problemas internos.

Agradeço ainda aos professores Estela Sheinvar que me possibilitou a participar do seu projeto de pesquisa tendo com isso me levado a questionar a influencia neoliberal no âmbito da educação, também o professor Gênesis Genuncio e a professora Inês Bragança que mesmo sem saber me transmitiu muita serenidade nos momentos finais da produção com a sua forma de nos deixar muito à vontade para discutirmos as nossas inquietações nos rumos educacionais.

E por ultimo mais com o maior carinho do mundo ao professor Fidel Rangel, por ter se disposto a me orientar nesta monografia, com toda a paciência e gentileza do mundo buscando sempre me motivar, respeitando e entendendo sempre as minhas dificuldades pessoais e acadêmicas. A você muito obrigado professor Fidel, a minha gratidão e carinho são dedicados a você.

São Gonçalo
2010

Introdução

O neoliberalismo é, sem dúvida alguma, um dos temas mais instigantes e, por conseguinte, mais explorados no âmbito educacional na contemporaneidade, esse sistema que ao ser implantado trouxe consigo uma série de problemas, a exarcebação da tendência capitalista a mercantilização universal onde tudo é transformado em mercadoria, a educação, saúde, cultura e esportes. Valendo neste sistema o interesse individual onde os direitos sociais e econômicos não fazem parte deste contexto.

Neste pequeno trabalho intitulado como “A influência neoliberal na educação”, não nos propomos a discutir o conceito de neoliberalismo em toda a sua amplitude, no entanto, como deixa claro o título, as influências que o neoliberalismo assume no campo educacional hoje tão discutido nas universidades e por teóricos como Gaudêncio Frigoto, Sonia Alem Marrach, comblim Jose, Moacir Gadotti e entre outros.

Como foi formada a ideologia neoliberal como solução de problemas mais imediatos? Como o neoliberalismo afeta a sociedade e a educação? Até que ponto a influência neoliberal na educação prejudica pais, alunos e professores? Estas e outras questões serão tratadas e respondidas dentro deste trabalho monográfico.

Para expor de forma clara e sucinta, as controvérsias e polemicas das questões neoliberais no campo da educação especificamente, objetivo primeiro desta pesquisa, este trabalho monográfico será dividido em três capítulos que juntos a esta introdução e a conclusão deverão oferecer uma visão de conjunto deste debate teórico que grandes questões levantou e ainda irá levantar, buscando com isso compreender o que se esconde por de trás da máscara do neoliberalismo e apontando alguns questionamentos dessa influência massacrante na educação.

No primeiro capítulo será feito um breve histórico sobre o neoliberalismo, bem como do liberalismo de onde originou o neoliberalismo e a ideologia que os afirma enquanto melhor alternativa para ser implantado como sistema.

Ainda no capítulo um é necessário acrescentar que o mesmo não terá a preocupação de expor detalhadamente as concepções neoliberais.

No capítulo dois, faremos a exposição de algumas leis de diretrizes e bases de 1996 que ao serem organizadas sofreram mudanças com forte influência neoliberal. Pode-se perceber como a ideologia neoliberal implantada pelas elites busca na verdade moldar o sujeito para esse processo de mercantilização capitalista, onde é passada uma imagem cada vez mais distorcida da realidade em que se vive.

O valor real do ensino e da pesquisa está submetido ao descaso e ao abandono, onde se pode perceber a discrepância desse sistema tendo como base a organização das leis educacionais.

O terceiro e último capítulo compreende uma breve discussão crítica em torno da influência neoliberal na sociedade e em especial na educação, fazendo um rápido levantamento dos malefícios trazidos junto com o sistema vigente.

A proposta final do presente ensaio de forma mais clara e acabada em sua conclusão é a de elucidar a forte presença do sistema neoliberal na educação e tendo com isso uma discussão sobre os malefícios ou não desta influência que atinge a todos os níveis educacionais.

I- Um breve histórico sobre o neoliberalismo

Muitos autores discutem a questão da ideologia, como ela é inserida e envolvida na sociedade com uma boa aceitação, mas afinal o que se entende por ideologia? Segundo Hilton Japiassú e Danilo Marcondes em seu dicionário básico de filosofia, ideologia, no Entanto é:

O termo ideologia é amplamente utilizado, sobretudo por influencia do pensamento de Marx, na filosofia e nas ciências humanas e sociais em geral, significando o processo de racionalização um autentico mecanismo de defesa dos interesses de uma classe ou grupo dominante. Tem por objetivo justificar o domínio exercido e manter coesa a sociedade, apresentando o real como homogêneo, a sociedade como in divisa, permitindo com isso evitar os conflitos e exercer a dominação (JAPIASSÚ e MARCONDES, 2001)

Ideologia é uma forma de pensamento cujo busca contribuir para o fortalecimento da classe dominante, porem fazendo entender logo que é interessante para toda a sociedade, sendo assim mais viável uma dominação.

Na ideologia alemã, segundo Marilena Chauí, Marx aponta a divisão social do trabalho e suas transformações, afirmando ele que as idéias tenderão a produzir representações diferentes do processo real na sociedade. A partir dessa conjuntura as relações sociais também são representadas de forma invertida com o real, dessa forma o individuo passa a exercer funções que lhe são atribuídas pelo conjunto das relações sociais e pela a forma da propriedade, parecendo com isso que esse movimento são coisas que existem por si mesmo, natural e não pela ação humana que as naturalizam a fim de manter uma dominação em massa dos homens, a partir dessas especificidades identificamos um processo de alienação do homem.

Essa consciência de representação de algo, mas que, no entanto não é real, como, por exemplo, representações de normas e regras, que são vistas como

independentes das condições materiais dentro da divisão social do trabalho, Podemos chamar esse movimento de ideologia.

Parece que a contradição real é aquela entre as idéias e o mundo. Assim, por exemplo, faz parte da ideologia burguesa afirmar que a educação é um direito de todos os homens. Ora, na realidade sabemos que isso não ocorre, nossa tendência, então será a de dizer que há uma contradição entre a idéia de educação e a realidade . na verdade, porém, essa contradição existe porque simplesmente exprime, sem saber, uma outra: a contradição entre os que produzem a riqueza material e cultural com seu trabalho e aqueles que usufruem dessas riquezas excluindo delas os produtores. Porque estes se encontram excluídos do direito de usufruir dos bens que produzem, estão excluídos da educação que é um de seus bens. Em geral, o pedreiro que faz escola, o marceneiro que faz as carteiras, mesas e lousas, são analfabetos e não tem condições de enviar seus filhos para a escola que foi por eles produzida . essa é a contradição real da qual a contradição entre a idéia de “ direito de todos à educação” e uma sociedade de maioria analfabeta é apenas o efeito ou a consequência.”

(CHAUÍ. 1980, p.102).

Marilena afirma que a ideologia é ilusória, por que faz com que os indivíduos passem a acreditar que são desiguais por natureza e por talentos, e que a ideologia nunca deixara de existir enquanto houver a separação entre os pensadores e trabalhadores, isto é os pensadores são aqueles que estudam e pensam, logo não trabalham. Os trabalhadores não pensam, logo trabalham. A alienação do ser humano torna ainda muito mais possível a ideologia, a luta de classes e a ocultação do mesmo são os frutos do poder e da eficácia da ideologia.

Conclui ainda que as relações sociais são então representadas pelas idéias de forma contrária, e com isso todo o conjunto das relações sociais, configuram-se nas idéias como coisas em si, existentes naturalmente e portanto não como uma consequência das ações dos seres humanos.

Como consequência inicial de toda a ideologia imposta dita como verdadeira, a autora faz um grande levantamento em torno da alienação que será manifestada no ser humano como consequência primaria, dessa forma a ideologia será totalmente possível, onde as idéias serão postas como “ anteriores a práxis, como superiores e exteriores a ela” afirma ainda que com a separação do trabalho material do espiritual, a divisão social do trabalho se faz como completa.

A ideologia é o processo pelo qual as idéias da classe dominante se tornam idéias de todas as classes sociais, se tornam idéias dominantes.

(CHAUÍ. 1980, p.117)

O papel da ideologia logo é dissimular, esconder e omitir a existência da divisão de classes, que é válida por toda a sociedade. As especificidades do termo ideologia vem sendo discutida com ênfase na contemporaneidade, dentre os teóricos que discutem sobre a ideologia, esta Leandro Konder que em seu livro, A questão da ideologia (2002), ele faz uma análise do termo, discutido por vários autores que traçaram na história uma discussão crítica e extensa sobre o que é a ideologia e suas ações dentro da sociedade. Leandro Konder (2002) explica a falsa consciência o irreal e a ilusão, ele faz essa discussão com a contribuição dos pensadores que dentro da história explicam sobre o assunto sob vários ângulos. Dentre esses pensadores esta em seu livro, a contribuição de: Marx, Lukács, Mannheim, Horkheimer e Adorno, Marcuse, Benjamin, Gramsci, Bakhtin, Althusser, Goldmann, Habermas.

Walter Benjamim acredita, no entanto que, para o extermínio do capitalismo, é necessário uma práxis, e essa práxis só será possível em termos religiosos ou políticos, para tal efeito os homens precisam de convicções e serem possuídos por ela. Leandro Konder (2002) afirma que Walter, procurou com muito esforço discernir elementos onde o conhecimento pudesse crescer, e reconhecer a ideologia “infiltrada” no conhecimento.

A questão da ideologia para Althusser, explicado também por Leandro Konder, ele entende que o que realmente leva a aceitação da ideologia dominante, logo é a reprodução da formação da força de trabalho que se mistura com os “conhecimentos técnicos, informações científicas, saberes práticos” levando dessa forma a adaptação do ser na ordem vigente, e explica ainda que essa formação não esta mais fundada no local de trabalho, ,mas sim fora da produção, através das escolas, igrejas, e outras instituições e conclui que toda a sociedade tem o seu modo de produzir os seus bens materiais e reproduzir também seu modo de produção e se organiza mediante a esse modo.

Os aparelhos ideológicos do estado segundo Althusser, é a base essencial e material da ideologia, onde ocorre um processo decisivo de reprodução das condições de produção, que surgem dos totais esforços da classe dominante que busca com toda ênfase garantir e preservar os seus privilégios, manter o seu poder sobre a sociedade e com isso sempre continuar a explorar o trabalho da classe dominada.

No entanto o autor afirma que as ideologias não surgem dos aparelhos ideológicos do estado mas é a base, as ideologias nascem das classes sociais em luta de suas praticas e suas condições de existência.

É a partir dessas ideologias, que o liberalismo e o neoliberalismo foram inserido na sociedade, ideologias que predominam o interesse dos detentores do capital. A ideologia dominante tenta evitar sempre que possa existir entre os homens uma tomada de consciência em cima da realidade em que estão envolvidos dentro da sociedade, buscando entender ate que ponto as idéias liberais e neoliberais são realmente favoráveis a população, por esse motivo é preciso sempre reforçar as ideologias para que não haja recuos.

Mas afinal o que seria liberalismo e neoliberalismo? Partiremos agora para fazer um breve histórico começando pelo liberalismo que se transmutou, nos anos 90 do século XX, no neoliberalismo, produzindo novas formas ideológicas de reprodução social do capital. .

Assim o liberalismo foi expandido na década de setenta do século XX, com o intuito de criticar as praticas mercantilistas adotadas pelos reis absolutistas, que já não atendiam as necessidades da burguesia industrial e financeira. Os entraves colocados pela presença do estado na economia impediam a expansão dos negócios a partir disso os capitalistas da época pediam liberdade de comercio, do uso do capital e disputa de mercado.

Os principais teóricos envolvidos com a elaboração do liberalismo foram; Adam Smith, economista e filósofo, escocês. Em 1776, publicou a sua obra mais conhecida chamada “ Riqueza das nações”, onde apontava os novos rumos da política econômica, como o abandono das praticas mercantilistas, estabelecimento de comercio livre e fim da presença do estado na economia e

também o reconhecimento do trabalho como principal fonte de geração de riqueza.

David Ricardo, economista britânico. Ele afirmava que existiam três fatores que poderiam desestabilizar a economia: salário, lucro e renda da terra, se um desses fatores aumentassem demais poderiam provocar um desequilíbrio em toda economia. John Stuart Mill, filósofo e economista britânico, era um defensor do laissez faire, mas acreditava ser necessário promover a distribuição equilibrada dos benefícios gerados pela economia liberal.

As principais características da doutrina econômica liberal eram:

- A idéia de que a economia se auto-regula por meio de suas leis naturais;
- a defesa de livre concorrência;
- a liberdade cambial;
- a defesa de ampla liberdade na realização dos contratos;
- o combate ao mercantilismo;
- o estímulo a expansão demográfica para criar um vasto mercado de mão de obra.

Denominados fisiocratas, um grupo de teóricos da economia do século XVIII, passaram a defender a idéia de que a economia segue leis naturais de funcionamento, o mercado ele se auto-regula em função da oferta e da procura das mercadorias. As práticas do mercantilismo criticadas pelos fisiocratas eram:

- a intervenção do estado na economia;
- o monopólio do comércio;
- o protecionismo alfandegário;
- o controle sobre o mercado.

Para os pensadores liberais, a única forma de a economia crescer era a liberdade total, limitada apenas pelas leis do mercado. Não era questionado, no

entanto quem se beneficiaria com o crescimento econômico sob a bandeira liberal. Na prática, o liberalismo foi um agente intensificador da concentração de rendas.

Uma vez plenamente estabelecida a divisão do trabalho, é muito reduzida a parcela de necessidades humanas que pode ser atendida pela produção individual do próprio trabalhador. A grande maioria de suas necessidades, ele a satisfaz permutando aquela parcela do produto de seu trabalho que ultrapassa o seu próprio consumo, por aquelas parcelas da produção alheia de que tiver necessidade. Assim sendo, todo homem subsiste por meio da troca, tornando-se de certo modo comerciante; e assim é que a própria sociedade se transforma naquilo que adequadamente se denomina sociedade comercial. (ADAM SMITH. 1983, P. 57)

A partir dessa divisão do trabalho Adam Smith acreditava que todos os homens passam a viver da troca. Os liberais acreditavam também que o trabalho era a fonte de riqueza; portanto, quanto mais aumenta-se o trabalho, no mesmo nível aumenta a riqueza. Por essa razão que Adam Smith defendia a intensificação da capacidade produtiva do trabalho. Com o intuito de atingir este objetivo ele propunha a divisão do trabalho, ou seja, a especialização das tarefas ou o parcelamento das funções e inclui ainda que alguns tipos de trabalho só possam ser executados nos centros das cidades grandes por não conseguir encontrar emprego e nem subsistência em cidades pequenas, é o caso do exemplo que Adam cita do carregador, e ainda diz que as famílias que moram distantes umas das outras nos interiores e campos, precisam elas mesmas aprender variados tipos de ofícios para se manter pois não dá para produzir em grande escala uma única coisa se não tem mercado suficiente para o consumo daí a necessidade de expandir o comércio para outras áreas e especializar as tarefas, uma vez que os meios de transportes passam a atuar de maneira a favorecer essa movimentação em grande escala, é o exemplo dos navios.

As idéias liberais atingiram a política provocando mudanças especialmente na constituição do estado e à sua relação com a sociedade. No novo contexto a teoria do direito divino perdeu o sentido, e o estado passou a ter a função de promover a felicidade das pessoas e garantir a mesma. O governante deveria assegurar também a igualdade de todos perante a lei, suprimindo os

privilégios de nascimento, e garantir a propriedade privada outra grande transformação que o novo sistema político deveria operar era a separação definitiva entre política e religião, ou seja, a laicização do estado.

A nova versão do liberalismo surgida no final do século XX recuperou a idéia de que o estado não deve intervir na vida econômica, e essa nova versão é chamada de neoliberalismo. A partir da década de oitenta expandiu-se pelo mundo ocidental o neoliberalismo. O Neoliberalismo foi elaborado em Chicago pelo austríaco, Friedrich Hayek e Milton Friedman. O neoliberalismo pode ser caracterizado como: uma teoria econômica, uma ética um sistema político, etc.. Mas na realidade é uma filosofia, que fundada na economia e extraindo desta o rigor científico (essencial na era do conhecimento) busca dar uma visão completa do ser humano em todos seus domínios (científico, religioso, filosófico, político, ético...).

O neoliberalismo é uma utopia ou teoria que pretende dar uma explicação total do ser humano e da sua história em torno da economia. Faz da economia o centro do ser humano a partir do qual todo resto se explica.(COMBLIN José, 1999,. Pá., 15).

Segundo Comblin, o neoliberalismo deriva do liberalismo clássico em que consistia em fazer uma economia onde ela poderia regular sem precisar recorrer a princípios exteriores: valores morais, os preceitos, a subordinação, a princípios éticos que não partiam de encontro com o dinamismo da economia.

Doravante o autor explica que o livre mercado que o liberalismo propunha não passava de uma mera utopia criada para que as pessoas pensassem que eram realmente livres, e que poderiam fazer suas próprias escolhas, e tendo também opções para que essa teoria se concretizasse, mera desilusão nunca existiu então um mercado livre entre os seres humanos, se o trabalhador precisa manter-se e manter a sua família, aceitara o emprego que lhe oferecerem, sem poder com isso reivindicar melhores condições ou melhores salários no seu emprego, pois poderá de uma hora ser mandado embora e sendo substituído por outra pessoa que

também esta na mesma situação financeira ocorrendo com isso muitas vezes as disputas internas e externas, onde quem apresenta melhores rendimentos ficam os que não saem, as disputas externas ocorrem na medida em que precisam disputar a mesma vaga de emprego, um torce para que o outro perca, ocasionando muitas vezes brigas, individualização, sentimento de fracasso e etc...

Os Estados Unidos sempre teve como sua maior e mais elaborada meta estar totalmente envolvida em todos os mercados nacionais, a partir dessa meta juntamente com liberalismo que essa meta acabou se tornando algo extremamente viável na medida em que existe um livre Comercio para fins lucrativos, explica o autor, Todavia devemos analisar paulatinamente a questão, Os Estados Unidos deseja que todas as nações abram suas portas para o seu comercio para a sua entrada triunfal afim de obter muitos lucros, porém não se fala em entrada de outras nações em sua casa partindo assim somente e exclusivamente aos interesses norte americanos.

A partir do crescimento e das forças emergentes, as nações que são visivelmente e consideravelmente mais fracas, essas dificilmente conseguirá resistir as pressões dos Estados Unidos.

Daí a ideologia neoliberal onde com algumas teorias tenta de uma forma ou de outra convencer a todo custo as nações subordinadas a entenderem e aceitarem os planos políticos dos Estados Unidos, como forma de um crescimento e melhoramentos surge então a chamada e tão aclamada globalização.

De fato, para a grande maior parte da humanidade a globalização esta se impondo como uma fabrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. Novas enfermidades como a SIDA¹ se instalam e velhas doenças, supostamente extirpadas, fazem seu retorno triunfal. A mortalidade infantil permanece, a despeito dos progressos médicos e da informação. A educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção.
(SANTOS, Milton 2008. P. 20).

¹ Síndrome da imunodeficiência adquirida (aids).

Milton Santos em um de seus livros intitulado como *Por uma outra globalização*, faz uma análise de todo o percurso da globalização na sociedade e seus malefícios ou não do tema, busca explicar, como é produzida a globalização e os efeitos do mesmo no homem. O autor afirma que a globalização é a internacionalização do mundo capitalista, e é o resultado imediato da emergência de um mercado global, ele enumera ainda, os fatores que estruturam a globalização atual, que são: a unicidade da técnica, a convergência dos momentos, a cognoscibilidade do planeta e como não poderia deixar de estar presente, um dos carros chefes do mundo globalizado que é representado pela a mais-valia, a partir desses fatores juntos o resultado é uma globalização cruel.

Milton discute ainda que o mercado global agora exista como uma ideologia e como símbolo, e a política são produzidas com base neste mercado, o estado torna-se mais forte e ágil com maior presença na economia dominante e dessa forma, omite-se aos interesses das populações.

A globalização cita o autor, é um esvaziador da noção de solidariedade e moralidade entre os homens, levando os a uma condição de cada um por si, o individualismo coletivo. A situação da globalização, tem como colunas centrais, dois eixos bases nesse movimento, o dinheiro e a informação.

Todas essas questões em cima mencionadas por Milton Santos são direta ou indiretamente ligadas ao presente processo de globalização. Que partem das ideologias dominantes no processo de formação. A emergência do dinheiro como motor da vida econômica social esta entre os fatores constitutivos da globalização em seu caráter extremamente perverso.

Pode-se a partir daí considerar a enorme briga do neoliberalismo contra o socialismo, para os neoliberais o socialismo se torna um enorme empecilho no sistema político, uma vez que o socialismo é a negação do livre mercado, logo ela se opõe a liberdade de mercado então produzida pelo capitalismo.

A partir da ascensão das multinacionais nas nações, as empresas norte americanas procuravam aumentar e montar as suas filiais na maior parte do mundo. Essas empresas possuíam e ainda possuem, muitas vantagens a partir da sua instalação em países subdesenvolvidos. Uma dessas vantagens adquiridas

pelas multinacionais são: menores impostos, sonegação de impostos, salários baixos para os funcionários, evasão de lucros em paraísos fiscais, Existe também as vantagens que o próprio governo oferece.

A função do estado no neoliberalismo, nada mais é que defender os direitos da propriedade e os contratos assumidos no mercado, outra característica fundamental dentro do neoliberalismo que de maneira alguma pode ser ignorada é a individualização dos coletivos, (sindicatos, famílias,...), todos são apenas indivíduos consumidores, quanto mais consumo, mais as empresas privadas entram na especulação mundial, privatizando os lucros.

A privatização dos serviços públicos também faz parte do programa neoliberal tais como: privatização das aposentadorias, hospitais e da saúde, do ensino, dos correios, transportes públicos, estradas, parques, prisões, policia, limpeza publica.

Atualmente no Brasil foram privatizadas as principais empresas são elas; vale do rio doce (mineradora), Telebrás e Embratel (empresas de telecomunicações), Cerj e Light (empresas de distribuição de energia elétrica).

O lema é criar e aumentar em cem por cento o capital, um crescimento sem limite. Por isso o neoliberalismo tenta reduzir ao Maximo os sindicatos ou qualquer tipo de organização de trabalhadores, afim de então diminuir as ameaças que possa vir a prejudicar e ameaçar o modelo de livre mercado do neoliberalismo. Como vemos a concentração de renda fica nas mãos da minoria, o trabalhador sem opção de trabalho entra na competitividade afim de não perder o emprego a disputa entre os trabalhadores a cada dia cresce desaparecendo, contudo a solidariedade entre os mesmos.

Desigualdade de condição econômica e social é tal que produz uma distancia física, geográfica. Nunca na vida as elites têm a oportunidade de encontrar no seu caminho cidadãos comuns.
(COMBLIN.1999, P. 25).

Segundo Comblin, outro ponto muito forte do neoliberalismo é o distanciamento do empregador com o empregado, a maioria dos grandes

empresários desconhecem quem opera o crescimento de sua empresa, não se preocupam e nem querem saber quem são os indivíduos que estão dentro de suas empresas, suas necessidades enquanto seres humanos. O que não é lucrativo logo é desconhecido por eles.

.Esse afastamento e essas desigualdades vêm crescendo a cada dia de forma progressiva entre os ricos e pobres neste mundo globalizado, ate que se torne algo completamente insuportável.

Se a ideologia hoje, mais do que nunca incita o pensamento a positividade, é precisamente porque sabe que ele não encontra no real razoes para ser positivo e percebe maliciosamente que ele precisa ser estimulado pela autoridade a se adaptar a positividade
(Adorno, 1972, apud Konder, 2002. P. 87).

Adorno, acredita que o mundo atual se transformou em um cenário de extremo pesadelo, sujeitos que vivem em situações de crises, num caso de paranóias, logo a ideologia dominante insiste na positividade no intuito de evitar que as pessoas tomem consciência do quadro da realidade que se encontra tão negativa.

Ou seja, quanto mais reforçar a ideologia de que o neoliberalismo é realmente um sistema político que definitivamente é o melhor caminho para o crescimento, mais positivo será o retorno, uma vez que é preciso manter os investimentos exteriores no Brasil, que por sua vez precisa mostrar o crescimento do país seja ela de maneira real ou inventada. Como é o caso do índice de analfabetismo onde se faz aprovações automáticas a fim de mostrar um crescimento na área educacional, mas que, no entanto não passa de uma mera fantasia, pois os alunos não estão aprendendo e a taxa de analfabetos funcionais esta cada vez mais crescente.

A ideologia esta mobilizada sempre a neutralizar a historia, acabar com as diferenças ocultar as contradições.

A ideologia neoliberal teve a sua entrada aqui no Brasil na década de 90, no então governo de Fernando Collor de Melo, o então presidente com o intuito de sair da dependência do terceiro mundo, investiu nas idéias neoliberais deixando

entender que era a única e grande salvação para o Brasil. A grande silada estava armada, o Brasil passou a ser ainda mais dependente e sem para onde correr.

Muitas novidades foram chegando as pessoas quiseram adotar modelos norte americanos achando ser bacana toda a novidade instalada aqui, com todo esse turbilhão de novidades o neoliberalismo foi aceito com bastante entusiasmo pela sociedade, mas a maioria não desfrutara e nem estará envolvida com a modernização, somente os detentores do capital usufruirão dos bens de consumo dessa nova realidade conclui Comblin José (1999).

Neste momento cresce absurdamente o desemprego, a criminalidade aumenta, a educação é colocada em terceiro plano. Somente o que gera renda faz parte deste contexto. Pode-se entender então que a modernização conseqüentemente gera a exclusão.

II - A Influência neoliberal na educação brasileira

Como podemos analisar, a influência neoliberal tem sido muito forte no Brasil, conseqüentemente a educação foi e ainda é um alvo de extrema importância para a disseminação em massa desses ideais neoliberais.

O neoliberalismo defende a não participação do estado na economia. No discurso neoliberal a educação como um todo passa a ingressar no mercado capitalista funcionando logo a sua semelhança, deixando-se assim de ser parte do campo social e político, os conteúdos políticos da cidadania, foi substituído pelos direitos do consumidor. Daí a visão neoliberal de que os pais e alunos são consumidores.

Sonia Marrach (1996) explica que a retórica neoliberal, atribui um papel estratégico para a educação com três objetivos basicamente; preparação para o trabalho atrelado a educação escolar e a pesquisa acadêmica ao imperativo do mercado. Assegura que o mundo empresarial tem interesse na educação por que deseja uma mão de obra qualificada, apta para a competição no mercado. Valoriza as técnicas de organização, capacidade de trabalho cooperativo e o raciocínio de dimensão estratégica.

O que esta em questão é a adequação da escola a ideologia dominante, , afirma Marrach (1996) que torna a escola um meio de transmissão de seus princípios doutrinários, e cita ainda que a realidade simbólica ela é de fato constituída pelos meios de comunicação de massas e que a escola também é responsável pela expansão da ideologia oficial.

No neoliberalismo pais e alunos são consumidores da educação, dessa forma ocorrerá uma competição para a melhor oferta educacional entre as escolas. Marrach afirma também que o banco mundial recomenda que se reduzam os investimentos na educação publica, para que os pais procurem escolas privadas que possam garantir um bom ensino para seus filhos, aproximando assim a idéia de escola como uma empresa. Outro ponto que é nítido é a transformação dos problemas educacionais em problemas mercadológicos.

Com a participação do banco mundial na política educacional foi proposto aos países em desenvolvimento inclusive o Brasil um pacote de reformas educativas, também foi propalado soluções consideradas cabíveis no que diz respeito a educação para os países em desenvolvimento pelos organismos internacionais, além do Banco Mundial foram os: fundo monetário internacional(FMI), banco internacional de reconstrução e desenvolvimento (BIRD), banco interamericano de desenvolvimento (BID),organização mundial do comercio (OMC), programa para as nações unidas para o desenvolvimento (PNUD), comissão econômica para a América latina Caribe (CEPAL), associação latino americana para o desenvolvimento industrial e social (ALADIS).

A partir desses organismos internacionais, em uma conferencia mundial de educação para todos (1990), foi acordado que a educação básica de qualidade seria prioridade.

Para essas organizações, a educação básica deveria dar conta de atender as necessidades básicas da educação. Logo visando com isso as seguintes questões; a redução da pobreza, ao aumento da produtividade de trabalhadores, melhoria da saúde, redução da fecundidade. Ou seja, com a educação básica pretendida contribuiria para a formação do sujeito mais adaptável a nova demanda de mercado globalizado.

Doravante é notório observar paulatinamente que a intervenção nas políticas educacionais por esses organismos evidencia de forma clara a expansão das políticas mais convenientes aos interesses do capital internacional. Sendo assim a educação na sociedade neoliberal tem como principal o papel de reproduzir a força de trabalho para o capital, formando individuo ideologicamente conforme os interesses do mesmo, sendo explorado comercialmente pelo setor privado.

A modernização em curso pretende reformar o estado para transformá-la em estado mínimo desenvolver a economia, fazer a reforma educacional e aumentar o poder da iniciativa privada.

(Alem Marrach, Sonia. 1996.p.01)

No Brasil, a modernização neoliberal assim como as anteriores não toca na estrutura piramidal da sociedade. Apenas amplia sua verticalidade, que se nota pelo aumento do número de desempregados, de moradores de rua, de mendigo e etc., em outras palavras, a pirâmide social se mantém e as desigualdades sociais crescem. Para a educação o discurso neoliberal parece propor um tecnicismo reformado. Os problemas sociais, econômicos, políticos e culturais da educação se convertem em problemas administrativos, técnicos de reengenharia. A escola ideal deve ter gestão eficiente para competir no mercado. O aluno se transforma em consumidor do ensino e o professor um funcionário treinado e competente para preparar seus alunos para o mercado de trabalho e para fazer pesquisas práticas e utilitárias a curto prazo. (Alem Marrach, Sônia, 1996.p.06)

A partir das colocações de Marrach (1996), Podemos entender que, além de querer diminuir a responsabilidade do estado, o neoliberalismo mantém um caráter meritocrático no ensino, por trás da idéia de competitividade e livre escolha entre as varias opções de mercado.

As propostas neoliberais com relação a educação seguem a lógica de mercado, restringindo a ação do estado a garantia da educação básica e deixando os outros níveis sujeitos as leis de oferta e procura.

Os sinais da influência neoliberal na educação, foram mais evidenciadas a partir da década de 60, pois deu inicio ao processo de privatização da educação com a colaboração dos agentes do golpe de 64 cujo tinham afinidades ideológicas com os grupos que defenderam a LDB de orientação privatista e que deram origem a lei nº 4.024/61.

Após 64 o ensino privado cresceu teve uma expansão considerável. A primeira LDB favorecia os interesses privados onde permitia que em níveis federais e estaduais os empresários da educação ocupassem cargos nos conselhos da educação.

Com o esgotamento do regime militar e a crise da década de 80 a ideologia privatista ganha força, o privado inclui na lógica neoliberal a administração do ensino, traçando com alternativas o recebimento de subsídios governamentais para o seu empreendimento.

Cabe neste momento de discussão nos perguntarmos; a idéias neoliberais na LDB? A resposta é sim, pode-se perceber de forma muito clara essa influência, alguns pontos são relevantes quando nos dispomos a analisar a LDB.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional, foi sancionada pelo presidente da república em 20 de dezembro de 1996 (lei 9.394) e publicada no diário oficial da união, uma nova lei de educação que objetivou a aquisição de novas competências e habilidades pelos indivíduos.

Bianchetti (2005) afirma que o primeiro ponto crucial é a descentralização de poderes e da responsabilidade atribuídas, onde a lei aponta que o ensino fundamental é prioridade de responsabilidade do estado e municípios. E a educação infantil como responsabilidade dos municípios, supondo dessa forma que as escolas tornar-se-iam mais sensíveis á dinâmica do mercado.

O desaparecimento de um poder centralizador permitia que a maioria das atividades de serviços do governo poderia ser delegada vantajosamente a autoridades regionais ou locais, totalmente limitadas em seus poderes coercitivos pelas regras ditadas por uma autoridade legislativa superior.

(BIANCHETTI. 2005, p.101)

Doravante esta autonomia é apenas administrativa, as avaliações, os livros didáticos, os currículos, os programas, os conteúdos, os cursos de formação e fiscalização continuam sendo centralizados, porém se torna também descentralizado quando se refere a questão financeira.

Essa estratégia de des-responsabilização do estado para com a educação, esta cada vez mais contribuindo para a redução da ofertas dos serviços educacionais ao povo brasileiro.

Neste contexto, a proposta educativa referendada pela lei máxima da educação em nosso país tem provocado a desestrutura do sistema educativo publico e estimulando assim a privatização do ensino de forma competitiva.

Uma vez que ao se transferida para a esfera do mercado, a educação deixa de ser direito universal e passa a ser condição de privilegio, tornando-se seletiva e excludente.

Quando o estado começa a compartilhar as responsabilidades pela educação com a iniciativa privada, ela reafirma que a educação é uma questão pública, mas não é necessariamente estatal.

Lei federal nº 9.394/ 1996 lei de diretrizes e bases da educação nacional.

Art.2º A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art 7º O ensino é livre a iniciativa privada, atendidas as seguintes condições:

- I- Cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino;

- II- Autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo poder publico;
- III- Capacidade de autofinanciamento ressalvado e previsto no art.213 da constituição federal.

Art 19º As instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas seguintes categorias administrativas: (regulamento)

- I- Públicas, assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administrada pelo poder publico;

- II- Privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado.

Essas entre outras leis fazem parte da organização educacional com idéias neoliberais para com a sua formulação. Como pudemos analisar a questão do privado como parte a substituir as responsabilidades do estado.

Podemos neste momento também discutir a organização do currículo escolar uma vez que ele é organizado conforme os critérios da LDB cujo é elaborado com ideais neoliberais.

Antes de qualquer coisa devemos perceber que o currículo não é um elemento neutro e inocente, com desinteresse na transmissão do conhecimento

social. Ele não é mais meramente técnico, ele está guiado agora por questões políticas sociológicas e epistemológicas. Logo podemos afirmar que o currículo está moldado para as suas determinações sociais, na transmissão de ideologias interessantes a elite burguesa da sociedade, O currículo logo está implicado nas relações de poder uma arena política.

O currículo sob o olhar da LDB, busca ser feita criteriosamente, pois é um instrumento para alcançar a cidadania alvo, ou seja, pretendida.

No entanto essas diretrizes formuladas e impostas devem ser garantidas a fim de manter a ideologia dominante como já pudemos discutir e entender anteriormente. Tendo com isso uma visão mais crítica e minuciosa das questões que norteiam a educação brasileira, dentro da política neoliberal.

Os currículos devem ter uma base nacional comum a todas as instituições seja ela privada ou pública, ajustando apenas ao público de cada local, assim determina a LDB. Segundo a LDB os currículos obrigatoriamente devem abranger, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política.

Também estabelece a lei como diretriz para o ensino médio o domínio do conhecimento de filosofia e sociologia.

Ou seja, dessa forma é incorporado um conhecimento com pontos de vista de grupos que socialmente dominantes. Valerão apenas os conhecimentos institucionalizados seguidos de uma cultura imposta como única, padronizada para tal fim com objetivos concretos e lógicos para a manutenção do sistema capitalista.

Neste âmbito nota-se que o currículo transforma a escola em um espaço que produz e legitima os interesses econômicos e políticos das elites empresariais, a sala de aula passa a ser um local exclusivo de reprodução dos valores, das atitudes e dos comportamentos da classe média alta, interferindo assim na subjetividade do aluno.

O neoliberalismo, também influencia na formação do professor na atualidade. As mudanças que ocorreram na estrutura da sociedade, no processo de trabalho com a introdução de novas tecnologias e com o esgotamento do fordismo,

passaram-se então a exigir a formação de um outro trabalhador, mais flexível eficiente e polivalente.

A criação da educação a distancia, a instalação de aparelhos de tv em cada escola, 58 milhões de livros didáticos distribuídos anualmente para as escolas, a reforma do currículo e a avaliação das escolas por meio de testes com premiação à aquela com maior desempenho, são medidas que pretendem adequar o Brasil a nova ordem.

O art. 21 da LDB cria uma nova estrutura para a educação escolar, constituída de dois níveis de escolarização, que é a educação básica e a educação superior, e a formação do professor também sofre alterações com essas mudanças.

Segundo o art. 62 da LDB, toda a formação de docentes para todos os níveis da educação deverá ser feita em nível superior com licenciatura plena em universidades e institutos de educação. Logo podemos perceber que estas mudanças expressam uma concepção organizativa da educação superior fundadas em diagnóstico de crise deste nível. Cabe então perguntar: até que ponto as diretrizes para a formação de professores levam a autonomia ou a adaptação do sistema em funcionamento?

Para Gadotti (1974), o papel do professor é fundamental e sua formação assume uma função central nas políticas educacionais. Esse profissional precisa ser preparado para contribuir com os ajustes da educação às exigências do capital, desta forma quem irá determinar os conteúdos de ensino e atribuir sentido prático aos educadores será o mundo econômico. Podendo servir na realidade, submeter a formação a racionalidade que facilita uma dominação, com a quebra de toda resistência por meio da formação de indivíduos que respondam às exigências do mercado, mas que não tenham desenvolvido as capacidades críticas que contribuam para buscar a utilização dos conhecimentos como uma forma de emancipação.

Segundo Moacir Gadotti (2001), os educadores na contemporaneidade têm a necessidade de dar uma especial atenção às necessidades da nossa sociedade que é a necessidade do povo. O autor cita o exemplo da formação do pedagogo no Brasil que por sua vez deixou de ser “A tomada de consciência dos problemas

educacionais” e tornou-se uma formação voltada para varias habilitações diferenciadas (supervisão, orientação, administração, inspeção e planejamento), cita mais que “nenhuma pedagogia é neutra, toda pedagogia é política”(Gadotti,2001.p.71)

Afirma ainda que a formação do educador sempre esteve voltada para a reprodução do individualismo, o verdadeiro papel da educação como transformadora e conscientizadora vem se esvaziando ao longo do tempo.

Para tanto como se pode transformar a educação qual a possibilidade de corromper com aquilo que reproduz? Moacir propõe uma educação libertadora onde o educador se posicione e não seja de forma alguma omissos as grandes questões que norteiam e conseqüentemente reprimem severamente a sociedade, e também lutem contra a educação dominante que é totalmente imposta juntamente com a ideologia e a legitimação do “status quo” dos sistemas educacionais. O professor comprometido com a educação segundo Moacir deve ser um político em luta constante.

Enquanto a educação reproduz a sociedade, a contradição e o conflito não são tão manifestos porque a reprodução é dominante: a educação faz o que a classe dominante lhe pede, nesse contexto, o que poderíamos chamar de pedagogia transformadora? Certamente aquela pedagogia que não tenta esconder as contradições existentes na sociedade, mas tenta mostrá-las: a contradição, por exemplo, de uma escola que se diz igual para todos e a seletividade escolar.

(GADOTTI. 2001, pág 74)

O educador deve, no entanto ser crítico, e enfrentar os desafios que lhe são colocados para uma educação libertadora, pois a educação é sem duvida um grande espaço de luta. Por isso não devemos nos acomodar e muito menos fazer vista grossa aos problemas da sociedade em especial na educação.

Uma pedagogia do conflito deve estar presente em cada um de nós enquanto educadores, na esperança de um futuro melhor para a educação brasileira.

Ao novo educador compete refazer a educação, reinventá-la e criar condições para que possibilite que a educação seja realmente democrática criar alternativas para que se formem um novo tipo de pessoas, pessoas mais solidárias

com o intuito de superar o individualismo que fora criado pela grande exploração do trabalho.

Todavia esses e novos projetos e novas alternativas não poderão jamais ser elaborados pelos tecnoburocratas da educação. Essa reeducação dos educadores já começou sendo ela extremamente necessária e possível afirma Moacir Gadotti.

Pierre Bourdieu (2002) também discute a questão da educação na sociedade, Bourdieu faz uma análise sobre a origem social do educando na sociedade, afirmando que, o desempenho escolar do indivíduo não depende apenas dos dons individuais, mas sim também dos fatores como; classe, etnia, sexo, local de moradia entre outros.

Bourdieu (2002) afirma ainda que a massificação do ensino na década de 60 trouxe a desvalorização dos títulos escolares, e com isso também à elevada frustração dos jovens das classes média e populares.

A educação na percepção de Bourdieu perde seu papel de transformadora e democratizadora passando a ser uma instituição que legitima os privilégios sociais, uma vez que a escola ao definir seu currículo seu método e sua avaliação passa com isso a reproduzir as desigualdades sociais.

A questão do âmbito familiar no processo de aprendizagem do indivíduo, é um fator observado por Bourdieu no intuito de discutir e analisar a bagagem cultural e o sucesso escolar, Bourdieu chama essa bagagem cultural de bagagem socialmente herdada. Dentro desta bagagem estão tais fatores; capital econômico, capital social, capital cultural institucionalizado. O capital econômico é aquele onde o indivíduo tem acesso aos bens e serviços a partir desse capital, capital social, são os conjuntos de influências que são mantidas pelos familiares e o capital cultural institucionalizado, são aqueles que podem ser obtidos nos centros educacionais ou seja por títulos escolares.

Doravante, Bourdieu observa que o verdadeiro e o maior centro de desenvolvimento do educando é a família, a partir da herança cultural familiar que se é formado a estrutura social de uma sociedade, logo a formação inicial do indivíduo se dá de dentro para fora, do seio familiar para o exterior caracterizando

assim o indivíduo pela bagagem socialmente herdada, dessa forma o destino escolar de indivíduos com capital social teria maior definição.

A partir desta análise, Bourdieu afirma que as crianças que são oriundas de meios favorecidos terão maior facilidade de aprendizado escolar, diferentemente das crianças oriundas dos meios menos favorecidos que ao passar pelo mesmo processo de educação não terá tanto significado, pois são coisas extremamente distantes de sua realidade.

Ele observa ainda que a avaliação escolar vai muito além de uma simples verificação da aprendizagem, incluindo um verdadeiro julgamento cultural e até mesmo moral dos alunos. Cobram-se que os alunos tenham um estilo elegante de falar, escrever e até mesmo de se comportar, que sejam intelectualmente curiosos, interessados e disciplinados que saibam cumprir adequadamente as regras da “boa educação” para que se mantenha essa regra, o neoliberalismo reforça paulatinamente a sua ideologia dominante.

Bourdieu afirma que as exigências impostas pela escola só poderão ser concretizadas se o indivíduo for socializado na família previamente. O capital cultural é, no entanto, um fator importantíssimo na sociedade neoliberal, observa ainda que o título escolar é avaliado conforme a sua quantidade de ofertas e a desvalorização desse título ocorre quando o seu acesso é facilitado. Ele faz uma análise da credibilidade do ensino nas diferentes classes: populares, medias e elites concluindo que, as classes populares que são pobres em capital cultural, social e econômico, investem muito menos na educação dos seus filhos isso se deve a alguns fatores, tais como a chance reduzida de sucesso, a consciência de que com a falta dos capitais necessários para um bom desempenho escolar o retorno do investimento será totalmente incerto e mínimo uma vez que é preciso ter posse de algum capital para o crescimento intelectual do indivíduo, Bourdieu chama esse tipo de adoção de “liberalismo” onde a trajetória escolar dos filhos da classe popular não teria um acompanhamento regulado e nem uma cobrança dos pais para a obtenção do sucesso escolar, mas sim apenas o necessário para a sua própria manutenção dentro da sociedade.

As classes médias, ao contrário das populares tendem a investir maciçamente na educação dos seus filhos, as famílias desse grupo possuem capitais mais elevados e razoáveis, que os permitem investir na educação, Bourdieu afirma ainda que a classe média geralmente é originária da classe popular que conseguiram por meio da educação ascenderem socialmente e chegar a classe média. Dessa forma os levam a acreditar com esperanças que a educação é a melhor forma de ascensão dos seus filhos a uma classe ainda superior a dos pais, Bourdieu chama essa conduta da classe média de “ascetismo” onde a classe média renuncia os seus prazeres imediatos tais como; compras, passeios e etc. para garantir a boa educação aos filhos com a valorização da disciplina, autocontrole e educação intensiva nos estudos. Cita ainda o “malthusianismo” como forma de controle da fecundidade, como estratégia de concentração de investimentos.

As elites no mesmo âmbito tendem a investir fortemente na educação da prole, porém de uma forma “laxista” como diz Bourdieu, pois não será necessário um esforço muito grande uma vez que o sucesso escolar dos filhos da elite ocorre de forma natural, o fracasso seria algo improvável uma vez que esse indivíduo terá condições de um bom desempenho escolar, mediante a obtenção do volume dos capitais acumulados.

Bourdieu chama essas características da escolarização dos filhos de “habitus familiar” sendo criticado por vários teóricos acerca desse tema.

Por mais que se democratize o acesso ao ensino por meio da escola pública e gratuita, continuará existindo uma forte correlação entre as desigualdades ou hierarquias internas ao sistema de ensino. Essa correlação só pode ser explicada, na perspectiva de Bourdieu, quando se considera que a escola dissimuladamente valoriza e exige dos alunos determinadas qualidades que são desigualmente distribuídas entre as classes sociais, notadamente, o capital cultural e uma certa neutralidade no trato com a cultura e o saber que apenas aqueles que foram desde a infância socializados na cultura legítima podem ter.

(Marques, Cláudio e Alice, Maria. Educação e sociedade, n 78, abril/2002. pp. 32,33).

Pode se concluir então que a escola é o processo de reprodução das desigualdades sociais que busca legitimar a dominação exercida pelas classes dominantes, sendo assim o seu currículo é moldado conforme o interesse da classe dominante. No entanto também é preciso ainda mais investigar e analisar a estrutura social e o processo de aprendizagem na sociedade em que estamos inseridos.

III Crítica a influencia neoliberal na educação

Para começarmos este capítulo, não poderíamos deixar de falar dos efeitos sociais que o neoliberalismo trouxe e que permanecem até os dias de hoje, prejudicando a vida dos cidadãos na sociedade.

O primeiro grande efeito social é o aumento significativo da desigualdade que nos últimos anos se tornou crescente e muito preocupante em todo o país, até mesmo no Chile aumentou o índice de desigualdade, o Chile que era o único país que mostrava uma diminuição na proporção de pobres na população tem agora um aumento nesta mesma proporção segundo o autor Comblin José.

A desigualdade manifesta-se, por exemplo, na distância entre as rendas dos mais ricos e dos mais pobres. Nos Estados Unidos a quinta parte rica da população recebia 50% do produto nacional em 1995, no início do governo Reagan, recebiam 41% e, no fim, 44%, na Alemanha ou Itália 40%, na Holanda Suécia e Noruega, 37%. No Chile, 62% frente a isto, no Chile, os 25% mais pobres recebem 3,5% do produto
(COMBLIN, José, 1999, pág.105)

A desigualdade é tão grande que a democracia não se torna compatível, pois se é necessário uma certa igualdade para que haja uma democracia no país. Contudo com o nível de pobreza elevadíssimo, o cidadão logo não participa e nem participa da democracia.

Desde a instalação do programa neoliberal outro fator que mais prejudica o cidadão é o desemprego é alarmante o número de desempregados no país atualmente. As estatísticas governamentais buscam, no entanto sempre ocultar essa realidade comum na sociedade.

O trabalho hoje na informalidade e até mesmo na ilegalidade se tornou a saída para as pessoas que se encontram desempregadas e que não possuem a qualificação mínima exigida pelo mercado de trabalho afirma Comblin.

Segundo Comblim José as razões para o desemprego seria a competitividade onde as razões sociais desaparecem ou não existem prevalecendo apenas as razões econômicas.

Muitos desempregados entram na categoria dos excluídos e merecem essa designação. Perdem estímulo, orgulho, dignidade pessoal, praticam a auto destruição. A mesma coisa acontece com tantos jovens que não acham trabalho e já estudaram tudo o que podiam estudar. Vão junta-se aos que, desde o início, pertenceram a economia informal porque sempre souberam que nunca haveria emprego para eles. Frequentemente, os excluídos chegam a perder até uma casa. Não podem mais pagar aluguel. Ou vivem com parentes ou constroem uma favela. Os piores vivem na rua. A classe dos excluídos cresce, o sistema vai gerando levas e levas de excluídos: estes já não participam mais da vida social ficam revoltados, desencantados. Muitas vezes tornam-se violentos ou cedem aos vícios: não é sem razão que as drogas são os sinais mais evidentes da presença de uma sociedade neoliberal. (COMBLIN, José, 1999, pp.108-109)

No trecho citado acima o autor deixa muito claro que o desemprego é um fator de extrema catástrofe na vida de uma pessoa tanto no campo emocional como no familiar, ele remete também a questão dos excluídos de onde ele faz um levantamento muito significativo, que seria o fato de muitos escolarizados estarem também passando pelo mesmo problema de desemprego e logo partirem pelo mesmo caminho da informalidade. Driblar as máscaras neoliberais é, no entanto uma tarefa árdua e difícil pois suas ideologias são massacrantes e fazem se tornar legítimas diante da sociedade.

Na questão educacional como não poderíamos deixar de discutir nesta presente monografia, o neoliberalismo afeta com abrangência e utiliza-se de suas ideologias para os rumos educacionais onde a cultura do mercado se faz valer que é o de comprar e consumir.

Doravante o sentido real no neoliberalismo da arte esta no valor do quadro da escultura, na musica a quantidade de dvds e cds que são vendidos, na invenção científica seria a quantidade em milhões que serão economizados com tais invenções e até mesmo a valor da natureza se resultaria na quantidade de visitantes turistas e os dólares deixados no local, no esporte também não é diferente os ingressos vendidos da partida que diz qual é o seu valor real na economia.

Partindo desse princípio é notório observar que tudo na cultura tem o seu valor girando assim no preço das coisas se o produto não rende logo ele não será válido. Com essa forte ideologia neoliberal podemos perceber as influências e os reflexos tão negativos na educação.

Não é somente o dinheiro ou bens materiais que ficam nas mãos de poucos mas também o conhecimento e tecnologias, a sociedade é levada a acreditar no sistema neoliberal, que essa relação é uma condição natural e que apenas a minoria devem gozar de muitos privilégios e a grande maioria nada ter pois não podem pagar por eles.

Neste contexto, a educação de qualidade logo será concedida à aqueles que realmente possuem meios para assegurá-las e não como diz a lei de diretrizes e bases que a educação é um direito de todos, a educação de qualidade não é e nem, será direcionada a classe dos excluídos, pois o poder público não garante essa qualidade para os mesmos. Tendo este fator vigente da falta de políticas públicas nos campos educacionais, faz com que segundo Gentili (1996), que o neoliberalismo logo trate de transferir a educação para a esfera mercadológica. Consumem aqueles que por ela podem pagar da mesma forma que compra um utensílio doméstico de alto valor.

A grande operação estratégica do neoliberalismo consiste em transferir a educação da esfera política para a esfera do mercado, questionando assim seu caráter de direito e reduzindo-a a sua condição de propriedade. É neste quadro que se reconceitualiza a noção de cidadania, através de uma revalorização da ação do indivíduo enquanto proprietário, enquanto indivíduo que luta por conquistar (comprar) propriedades mercadorias de diversa índole, sendo a educação uma delas. O modelo de homem neoliberal é o cidadão privatizado, o interpreneur, o consumidor. (GENTILLI, 1996, pág 20-21).

Segundo Gentili (1996), o neoliberalismo busca monopolizar o poder e está presente no âmbito educacional, logo a educação ela é moldada de acordo com os interesses da classe dirigente na economia. Se o interesse neoliberal é lucratividade logo o interesse deles é qualificar a mão de obra no intuito de servir as necessidades do mercado para lhes garantir a lucratividade, transformar o

individuo em um ser pensante as realidades que os cercam esta fora de cogitação, pois não seria interessante formar pensadores, mas sim mão de obra barata.

Segundo Paulo Freire (2000), não deveríamos ter uma educação que qualifica o homem somente para o mercado, mas também uma educação que humanize o sujeito tornando-o um cidadão que seja crítico-reflexivo e que atue na sociedade. Freire afirma que a educação sozinha não forma o cidadão ela é limitada, não contribuído desta forma para a formação do sujeito ético e preparado também para com seu próximo conviver.

Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe, ou pior, fora da ética, entre nós, homens e mulheres, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar. (FREIRE, 2000, p.36-37).

Paulo Freire (2000) em seu trabalho *pedagogia da autonomia*, afirma que a educação seja ela bem ou mal ensinados e ou aprendidos, serve como base para a pura reprodução da ideologia dominante ou para o seu desmascaramento. A educação não é neutra a reprodução ou a contestação da ideologia, Freire afirma que para a elite dominante a educação deve ser uma pratica “imobilizadora e ocultadora de verdades” neutra.

A idéia de aproximação critica da realidade esta visivelmente fundada na concepção de educação quando Freire afirma que a educação transformadora e humanizadora, logo deve ser aquela que de uma forma ou de outra conscientize o homem para que com isso possa ele ter atitudes criticas em torno daquilo que o circunda e não aceite de forma estanque os problemas sociais em que se encontra a sociedade com o modelo neoliberal. Diz ainda que o neoliberalismo desconsidera os interesses humanos favorecendo os interesses do mercado, citando o exemplo do empresário e do operário, onde o empresário não concordaria que o seu operário comece a discutir os problemas sociais tais como; “o desemprego no mundo é uma fatalidade do fim deste século”. E por que fazer a reforma agrária não é também uma fatalidade? E por que acabar com a fome e a miséria não são

igualmente fatalidades de que não se pode fugir?” ou seja esse tipo de discussão não cabe nos programas de aperfeiçoamento técnico ou de alfabetização oferecidos pelo empresário, ele apenas estimula e patrocina o aperfeiçoamento técnico e recusa a formação que discuta a presença do homem no mundo.

Freire conclui ainda que, muito mais serio ainda é a facilidade que temos em aceitar o que nos vemos e ouvimos, a capacidade de nos escondermos da realidade, mantermos-nos na obscuridade na verdade nos cegar mediante as verdades distorcidas. Essa ideologia de amaciamento do neoliberalismo, nos leva de forma lenta e sempre, a acreditar que as coisas existem por elas mesmas não sofreram interferências das elites, como por exemplo a globalização da economia. A globalização ela é tida como algo natural na ideologia neoliberal e não como uma produção histórica. Freire critica com toda a sua força o modelo neoliberal e como ele mesmo diz a malvadeza que o capitalismo tem em aumentar a riqueza de alguns poucos e de forma cruel verticalizar a pobreza e a miséria de milhões de pessoas. A ideologia como já vimos tem esse grande poder de persuasão, ela nos anestesia, e consegue com muita facilidade distorcer a percepção que temos dos fatos, das coisas e dos acontecimentos.

Para Gaudêncio Frigotto (2001), a escola é um porto seguro para os ataques neoliberais, a partir do momento em que os poderes dos organismos internacionais como o FMI, Banco mundial, organização mundial de comercio (OMC) passam a participar das reformas educacionais, reforçando a educação como um bem de consumo com valor previamente estipulado.

Estes por sua vez para alcançar com total plenitude o sucesso de seus objetivos, utilizam-se de ideologias e facetas consistentes para tentar passar a idéia de que as intenções são as melhores possíveis e que podem com elas solucionar as crises do modelo capitalista, dentre elas a crise educacional.

A partir desta análise podemos identificar que o projeto neoliberal de educação trata a educação como “coisificadora” ou seja, uma educação que por sua vez manipula o educando a se moldar aos padrões de mercado, como já vimos anteriormente, tornando assim o conhecimento em um objeto comercial.

Não podemos também nesta presente monografia deixar de citar as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores da educação no sistema neoliberal.

Os professores e os demais funcionários da educação vivem hoje em situações de baixa remuneração, as condições de trabalho péssimas ou inadequadas e além disso tudo o grande desprestígio do trabalho docente junto aos governos.

Para Henrique Paro (1999), o trabalho do professor vai muito além da sala de aula, isso se deve a grande agitação do trabalho semanal em que o atual professor se encontra, trabalhando em várias escolas e com baixa remuneração o educador fica sem tempo para dar conta de tudo com a qualidade devida, acaba por levando o seu trabalho para casa e utilizando até mesmo o seu final de semana devido a enorme quantidade de trabalho, os seus dias de descanso, os finais de semana e feriados estão sendo ocupados pelo trabalho acumulado este sem nenhuma remuneração.

O professor por sua vez acaba com isso aplicando as mesmas aulas planejadas sem tempo para atualizá-las, o que demonstra a rotinização do trabalho e também uma transmissão mecânica dos conteúdos.

Na intenção de maximizar o seu tempo de trabalho o professor acaba por optar por esse tipo de transmissão o sistema não valoriza seu trabalho logo não oferece o mínimo de condições para a realização de sua tarefa educacional.

Na indústria, a desqualificação do operário deu-se por força da divisão pormenorizada do trabalho, que visava a maior produtividade. Na escola, embora não se possa menosprezar a divisão do trabalho como fator de desqualificação profissional, não se deve desprezar também outros aspectos específicos da realidade escolar. Neste contexto, é justo afirmar que o ponto de partida dessa desqualificação não foi a preocupação com a eficiência da escola, mas precisamente a desatenção para com a degradação de seu produto. Como acontece em qualquer processo de produção, na medida em que o bem ou serviço a ser produzido pode ser de qualidade bastante inferior, passa-se utilizar, em sua elaboração, meios de produção e mão de obra de qualidade também inferior, os quais estão disponíveis, geralmente, em maior quantidade e a preços mais baixos. No processo de degradação das atividades profissionais do educador escolar, com a conseqüente desqualificação de seu trabalho e o aviltamento de seus salários, deu-se algo de semelhante: na medida em que não interessava à classe detentora do poder político e econômico, pelo menos no que diz respeito à generalização para as massas trabalhadoras, mais que um ensino de baixíssima qualidade, o estado, como porta voz dos interesses dessa

classe, passou a dar cada vez menor importância a educação pública. (PARO, 1999, p.131).

A idéia de desqualificação está logo ligado a intensificação maçante do trabalho, e o que leva a este fenômeno não é de forma alguma difícil de se perceber, que é, a baixa remuneração para o profissional, o cumprimento de outros cargos na educação ou não, sem sair da sala de aula, uma necessidade de capacitação frente as tecnologias educacionais crescentes.

No entanto os resultados deste processo não poderiam de forma alguma ser diferente e o trabalho docente está cada dia mais se desconfigurando.

Na escola privada os professores possuem menos autonomia ainda para a organização do seu material de estudo, são obrigados a utilizar os materiais determinados e impostos pelas escolas com moldes empresariais.

O professor é um proletário sujeito a todas as mudanças do mercado de trabalho. Se a lógica neoliberal é lucrar e o investimento em mão de obra ser o mínimo, logo a desqualificação do profissional da educação é uma ótima condição para a manutenção do sistema.

Dessa forma o sistema neoliberal passa a empregar a força de trabalho sem qualificação, aumentando a competitividade e reduzindo os salários.

As condições de trabalho as quais os professores estão sendo submetidos, e a instabilidade do corpo docente e técnico impedem a construção de qualquer tipo de projeto a ser realizado no âmbito educacional.

As políticas públicas deveriam sem duvida criar mecanismos para assegurar a estabilidade dos educadores, isso implica em melhores salários, condições de trabalho digno e a valorização dos educadores.

Para Henrique Paro (1999) o educador não deve de forma alguma ser expropriado do saber e muito menos alienado as questões sociais para que ele possa ter uma relação educador-educando na existência do saber.

Para a tal valorização que esperamos para os profissionais da educação faz se necessário uma mudança imediata do modelo econômico vigente, e fazendo-se necessário implantar um novo modelo para que possamos construir um sistema educacional único, publico e laico que, integre as massas populares ao mundo da

ciência e da cultura e também que contribua, no entanto para o crescimento e a independência tecnológica e científica.

Para tal fator devemos unir lutas com demais lutas dos trabalhadores, contra esse modelo capitalista neoliberal.

Florestan Fernandes (1986) em seu trabalho sobre a formação política e o trabalho do professor faz uma discussão em torno da formação atual do professor, a figura do professor enquanto cidadão e seu papel decisivo na sociedade bem como a sua aceitação de condição de assalariado que logo proletariza sua consciência dentro do sistema.

Ele é uma pessoa que esta em tensão política permanente com a realidade e só pode atuar sobre essa realidade se for capaz de perceber isso politicamente. Portanto a disjunção da pedagogia ou da filosofia e das ciências ou da arte, com relação à política, seria um meio suicida de reagir. É algo inconcebível e é retrogrado. O professor precisa se colocar na situação de um cidadão de uma sociedade capitalista subdesenvolvida e com problemas especiais e, nesse quadro, reconhecer que tem um amplo conjunto de potencialidades, que só poderão ser dinamizadas se ele agir politicamente, se conjugar uma pratica pedagógica eficiente a uma ação da mesma qualidade. (FLORESTAN, 1986, pág.31).

Florestan (1986), discute ainda que o professor precisa ter uma consciência política para lutar em prol dos interesses da classe e por uma revalorização econômica da categoria dentro do sistema.

Estar ciente que estamos sendo submetidos a um sistema elitista e excludente, se faz necessário para encarar os problemas sociais de forma critica e reflexiva perante o sistema, logo o professor não pode estar alheio aos acontecimentos, se ele quer alguma mudança deve tentar realizá-los nos dois níveis dentro e fora da escola e unir o seu papel de cidadão ao seu papel de educador para que possa ele pensar politicamente, que é uma coisa que não se aprende fora da prática.

Conclusão

Podemos concluir então mediante a presente monografia que o estado se descompromete com a educação e passa com isso a não garantir o atendimento a população.

Todos os cidadãos devem, no entanto, estarem atentos ao discurso neoliberal que aos poucos difunde seus princípios privatistas na educação de lógica de mercantilização agravando-se com isso as desigualdades.

A crise educacional nos leva a grandes oscilações entre perplexidade, indignação e reflexão.

A intervenção do banco mundial nas políticas educacionais brasileira deixa transparecer a expansão das políticas do interesse do capital, ou seja, das elites nacionais.

Este processo de privatização salta os olhos e a conclusão deste fenômeno é a do esvaziamento da educação pública. Tal movimento de privatização não é, no entanto o único aspecto de mercantilização, existe tantos outros que se manifestam mais internamente, como por exemplo, nas relações de trabalho, na administração, enfim no modo de funcionamento das instituições tanto nas privada como nas públicas.

A organização das leis de diretrizes e bases contribui de forma ampla na manutenção e reforço do sistema. Alunos pais e educadores estão sendo esvaziados no sentido de modelar o sujeito para o modelo capitalista, sendo difícil lutar sozinho contra esta destruição que afeta a toda a sociedade.

A ideologia neoliberal esta presente e cada vez mais fazendo valer os interesses da classe burguesa, todos cidadãos deveriam estar conscientes dos problemas sociais que nos afetam, para termos noções das atitudes que devemos

tomar. A eleição de nossos governantes é feita pela população, a partir do momento em que nos tornamos críticos a esse sistema passaremos a ser cautelosos na escolha dos gestores para a nossa sociedade.

Podemos concluir que, o neoliberalismo é a ideologia econômica que busca maciçamente manter na contemporaneidade o capitalismo, para essa manutenção utiliza-se de múltiplas estratégias para que o processo educativo mantenha sempre a população na subalternidade.

O professor é alterado para atender a demanda que exige o mercado, com essa ação moldada o professor deixa de promover a criticidade para o futuro do cidadão.

A educação acaba deixando de ser educação, para ser uma máquina de adestramento, formando homens competitivos no mercado, enfim o neoliberalismo destrói vidas sem nenhuma culpa não se importa com o sofrimento do povo, é perversa, cruel e como Paulo Freire (2000), diz malvada, possui uma malvadeza interminável, e não se apresenta de cara limpa, utiliza-se de suas máscaras para não ser reconhecida e declarada como culpada.

Referências bibliográficas:

BIANCHETTI, RG - *Modelo neoliberal e políticas educacionais*. 4ªed. São Paulo: editora Cortez, 2005.

CHAUÍ, Marilena – *O que é ideologia*. São Paulo: editora Primeiros passos, 1980.

COMBLIN, José – *O neoliberalismo: ideologia dominante na virada do século*. 2ª ed. Petrópolis RJ: editora Vozes, 1999.

FERNANDES, Florestan – *A formação política e o trabalho do professor*. In CATANI, Denici B. etal, (orgs) – *Universidade escola e formação de professores*. São Paulo: editora, Brasiliense, 1986.

FREIRE, Paulo – *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15ª ed. São Paulo: editora Paz e terra, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio – *Reformas educativas e o retrocesso democrático no Brasil nos anos 90*. In LINHARES, Célia – *Os professores e a reinvenção da escola: Brasil e Espanha*. São Paulo: editora Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir – *Pedagogia da práxis*. 3ª ed. São Paulo: editora, Corte, 2001.

GENTILLI, P e SILVA, T.T da (orgs) escola S.A – *Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Brasília: editora CNTE, 1996.

JAPIASSU, Hilton e MARCONDES, Danilo – *Dicionário básico de filosofia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: editora Zahar, 2001.

KONDER, Leandro – *A questão da ideologia*. São Paulo: editora Companhia das letras, 2002.

MARQUES, Cláudio e NOGUEIRA, Alice Maria – *A sociologia da educação de Pierre Bourdieu*. Revista Educação e Sociedade, ano XXIII, n 78. Abril/2002.

MARRACH, Sônia – *Neoliberalismo e educação*. In GUIRALDELLI JR, Paulo – *Infância educação e neoliberalismo*. São Paulo: editora Cortez, 1996.

NISKIER, Arnaldo – *10 anos de LDB: uma visão crítica*. Rio de Janeiro: editora Edições consultor, 2007.

PARO, Vitor Henrique – *Administração escolar: introdução crítica*. 8ª ed. São Paulo: editora Cortez, 1999.

SANTOS, Milton – *Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal*. 16ª ed. Rio de Janeiro: editora Record, 2008.

SMITH, Adam – *A riqueza das nações: investigação sobre a sua natureza e suas causas*. São Paulo: editora Abril cultural, 1983.

